



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Dos Casos De Meningite Em Crianças De 1 A 12 Anos Notificados Em Mato Grosso Entre 2014 E 2023

Autores: EDUARDO RODRIGUES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), PAULO GABRIEL DA SILVA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), MALTHUS THIAGO FRANCISCO DE OLIVEIRA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LARA POSSAVATS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ANA GÉSSYKA ALVES QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), TIAGO PEREIRA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LUCAS LEOAR LIMA DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), CARLOS DANIEL SIRQUEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), BRUNNA INÊS PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), PAULA DE CARVALHO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR))

Resumo: A meningite caracteriza-se pela inflamação das meninges, que pode ser infecciosa ou não. As etiologias virais predominam, mas as meningites bacterianas são mais preocupantes devido à maior letalidade, sobretudo em crianças. Embora tenha grande importância clínica, esta doença não está plenamente caracterizada em crianças no estado de Mato Grosso (MT). Descrever as características sociodemográficas, clínicas e diagnósticas dos indivíduos de 1 a 12 anos diagnosticados com meningite em MT. Estudo transversal descritivo que avaliou banco de dados dos casos de meningite notificados em MT entre 2014 e 2023 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos os casos de indivíduos de 1 a 12 anos de idade, sendo excluídas as entradas duplicadas. As frequências absolutas e relativas de variáveis sociodemográficas, clínicas e diagnósticas foram calculadas no software STATA versão 16.0. Foram notificados 718 casos de meningite no período. Predominaram pacientes do sexo masculino (60,58%), pardos (52,92%) e entre 1 e 3 anos de idade (37,74%). Os principais tipos de meningite especificados foram asséptica (20,89%) e bacteriana (11,43%), não sendo especificados 21,87% e estando em branco 43,73% dos casos. Outras etiologias corresponderam a 2,09%. O principal critério de confirmação foi o exame quimiocitológico do líquido (37,60%), seguido pela clínica ou clínico (9,33%), pela cultura (4,04%) e pela bacterioscopia (2,09%). O líquido apresentava-se, sobretudo, com aspecto límpido (51,21%) e turvo (22,01%). As principais bactérias identificadas à cultura líquórica foram *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseria meningitidis* e *Haemophilus influenzae* (2,09%). Em relação aos achados clínicos, observou-se a presença de febre (79,25%), cefaleia (67,97%), rigidez de nuca (47,91%) e convulsões (22,28%). Havia imunossupressão em 0,84% dos casos, não sendo especificadas se primária ou secundária. Quanto à imunização, 42,06% dos pacientes havia recebido a vacina BCG, sendo também identificadas vacinações meningocócica C (34,40%), pneumocócica (31,89%) e contra *H. influenzae* (27,44%). A maioria dos casos evoluiu com alta (76,46%), havendo óbito por decorrência de meningite e óbitos por outras causas em 3,62% e 2,37% dos casos, respectivamente. Verificou-se a prevalência de meningite asséptica e dos agentes bacterianos mais comuns na meningite infecciosa, em consonância com a literatura. Além disso, chama-se atenção para a importância da observação de sinais cardinais na abordagem diagnóstica da doença, sobretudo a febre, a cefaleia e a rigidez de nuca. Para além desses sinais, os exames citológicos e de líquido constituíram importantes artefatos diagnósticos da meningite na população estudada. Por fim, a baixa frequência de vacinação descrita para os pacientes, embora possa estar subnotificada, reforça a importância da manutenção de um calendário vacinal atualizado para todas as crianças – o que poderia mitigar a taxa de letalidade observada no estudo.